

## Próximo Mês:

Segundo antigas crenças e tradições de várias partes do mundo, o mês de outubro corresponde a um período de purificação, preparação, resolução de problemas e homenagens aos antepassados. Guiadas por esta sabedoria, entraremos em contato com a Madona Negra no ritual de plenilúnio e honraremos nossas raízes no ritual de Samhain, dedicado às Ancestrais.



criatividade, cura e libertação.

Samhain era o festival em que se comemorava a passagem do ano dos celtas, marcando o fim do ano velho e o começo do ano novo, um “dia entre os dias”, quando os véus entre os mundos ficam mais tênues facilitando a comunicação com os espíritos ancestrais. Este importante festival traz o potencial da transmutação, da liberação, superação de

limites e remoção de obstáculos, abrindo passagem para uma nova etapa da vida. Madona Negra é a personificação da Mãe Primordial, a Mãe Terra, de onde tudo nasce e para onde tudo retorna. Senhora de grande sabedoria, a Madona Negra traz a revelação dos mistérios femininos, intuição, introspecção, sensibilidade,

limites e remoção de obstáculos, abrindo passagem para uma nova etapa da vida.

Venha vivenciar e celebrar a magia da Sacralidade Feminina bailando nos misteriosos ciclos da vida!

Ritual de plenilúnio  
Celebração da Madona Negra  
14 de outubro, terça-feira,  
20h, na Unipaz  
Somente para mulheres

A Noite das Ancestrais  
31 de outubro, sexta-feira,  
20h, na Unipaz  
Somente para mulheres



**Edição e Diagramação:** Nane Silva  
**Revisão:** Andrea Boni e Lacy Silva

**Colaborações:** *Os Mistérios de Eleusis:* Mirella Faur; *Posta-restante:* Maria Amaziles; *De dentro para fora:* Nane Silva; *Arte na Vida:* Edna Leonel; *Mãe Terra:* Helena Maltez;

**Informações:** Luzia – 3326-1013; Nane – 96779453

**Web:** [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)  
[teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)

**Bibliografia:** *O Anuário da Grande Mãe* de Mirella Faur; *Pintando sua alma* de Susan Bello; *A necessidade da arte*, Ernst Fisher ; *O Caminho da Autotransformação* de Eva Pierrakos; Imagens da Internet

### AGENDA 2008

- \* 22 de setembro - Comemoração do Equinócio: Ritual de Gratidão - aberto para homens
- \* 14 de outubro - Plenilúnio: Celebração da Madona Negra
- \* 31 de outubro - Noite das Ancestrais
- \* 13 de novembro - Plenilúnio: Ritual de Purificação - Conexão com a Lua
- \* 12 de dezembro - Plenilúnio: Celebração da Deusa asteca Coatlicue



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Setembro de 2008, nº 107



Mirella Faur

*Os Mistérios de Eleusis*

*“Feliz é o mortal que presenciou os Mistérios Eleusínios. Abençoados são os seus olhos que os viram, pois após a morte a jornada da sua alma será diferente daqueles que não foram iniciados.”*

Homero



Durante quase dois mil anos as cerimônias de Elêusis - iniciadas na metade do segundo milênio a.C. - perduraram envoltas no mais completo mistério, sendo o segredo mais bem guardado do mundo antigo. Originariamente eram ritos de outono de Creta dedicados a deusa Deméter e reservados apenas às mulheres. Ao serem adotados pelos gregos foram ampliados e abertos a todos os adultos, desde que eles falassem grego e não tivessem cometido nenhum crime.

Os candidatos para as Iniciações deviam primeiro passar pelos testes dos

Mistérios Menores realizados próximo ao equinócio da primavera, e somente depois participar dos ritos do equinócio de outono. Desconhecem-se os rituais das iniciações, sabendo-se apenas que incluíam testes de coragem, práticas ascéticas, oferendas e celebrações, iniciados em Atenas e finalizados no belíssimo templo de Elêusis.

Os Mistérios Maiores eram celebrados a cada cinco anos e duravam nove dias, com etapas específicas para cada dia. Os candidatos chegavam a Atenas vindos de todos os cantos do mundo greco-romano. O primeiro dia era reservado à sua recepção e preparação pelos sacerdotes, sendo que no segundo dia eram feitas as purificações com mergulhos no mar e oferendas de leitões (animais consagrados à deusa Deméter). O terceiro dia era dedicado às cerimônias e oferendas oficiais em benefício da cidade de Atenas e do povo grego. Novas purificações eram feitas no quarto dia em homenagem ao deus da cura, Asclépio, para que no quinto dia fosse iniciada a procissão que percorria os 32 km até a cidade de Elêusis. Sacerdotisas carregavam objetos sacros em grandes cestos chamados kista, enquanto os candidatos, vestindo túnicas brancas, seguiam cantando, dançando e invocando a proteção das divindades, cujas estátuas eram levadas por carruagens. Na proximidade da cidade de Elêusis figuras mascaradas encenavam desafios ritualísticos, expondo por meio de sátiras, deboches e fábulas os vícios, erros e falhas humanas, citando nomes e situações conhecidas. Esta etapa ruidosa e humilhante destinava-se a desmascarar e descartar as máscaras dos falsos Eus, dando início ao processo de renovação. Ao cair da noite, o jejum de três dias terminava e havia uma festa do lado de fora do santuário. O sexto dia era reservado ao descanso, purificação, novo jejum, introspecção, oração e silêncio.

Quando as estrelas apareciam no céu, os candidatos tomavam a bebida sagrada kykeon, preparada com centeio fermentado e hortelã e entravam no santuário, no recinto secreto de Telesterion. Desconhecem-se os rituais ali praticados, sabe-se apenas que havia três estágios: a iniciação propriamente dita em uma gruta, com provas e testes de coragem e fé, a morte simbólica e o renascimento - simbolizado por uma espiga de trigo -, continuando a jornada da alma no ciclo do eterno retorno. A encenação do mito das deusas Deméter e Perséfone reforçava a crença no renascimento e visava transmutar o medo da morte física. O final das celebrações era marcado por sacrifícios de animais e pedidos para a fertilidade (da terra, das mulheres, dos animais e das colheitas). O gesto final dos sacerdotes era derramar água sobre a terra invocando a chuva para conceber a vida. Este ato simbólico resume o profundo mistério das celebrações de Elêusis: o casamento sagrado da chuva celeste com a terra



receptiva e fértil para conceber o filho amado, representado pelos grãos dos cereais. Para os iniciados, cuja vida era pautada e guiada pelas estações e ciclos da natureza, os Mistérios representavam a confirmação sagrada de que a morte era seguida pelo renascimento, assim como a vegetação morria com a proximidade do inverno, repousava oculta no solo escuro e renascia na primavera, acordando do sono profundo e do repouso silencioso da morte.

A adaptação atual destes antigos rituais visa proporcionar a percepção dos medos, limitações e bloqueios que impedem a transformação dos nossos defeitos e apegos, a morte do falso Eu e a evolução da alma. As mulheres podem se conectar com o arquétipo de Perséfone para adquirir a coragem necessária e descer no mundo subterrâneo do inconsciente, orientadas pela tocha da deusa Hécate, encarando e superando as sombras e emergindo fortalecidas e renovadas para a luz, irradiada pelo amor maternal da deusa Deméter.



## Posta-restante

Maria,

Após a noite que parecia não ter fim, seu coração acorda para mais uma descoberta: como um tema musical que se repete com arte, o universo acontece em círculos, todos eles conectados, do menor dos átomos até as galáxias, em espiral. Assim sempre foi, através dos tempos, numa canção onde a vida se esconde para retornar uma oitava acima, desafiando a visão distorcida que insiste em cristalizar a Criação.

Exercitar o olhar, aceitando a chuva que sucede um dia de sol pode ser um belo começo. Se você ousar um passo mais, descobrirá que dentro da escuridão, antes mesmo de entre ouvir o canto do primeiro galo denunciando a madrugada, haverá espaço para a percepção de que o dia brilhará novamente. Assim prossegue o seu aprendizado, entre montanhas e vales, caso você não se acovarde diante do desafio de deixar fluir, pois é da coragem da semente, mergulhando no escuro da terra, que brota a

possibilidade de flores e frutos.

Aos poucos você constatará que, assim como invernos e verões, morte e vida se alternam numa coreografia de desconcertante naturalidade. E caso ainda aconteça na sua boca um gosto de choro ao perceber a impermanência das coisas, o Amor coloca bálsamos em seu coração. Permita-se abraçar plenamente os ciclos da Vida, único caminho para sobreviver à poda inclemente, que às vezes rouba projetos, desintegra sonhos e reduz tudo a escombros. Estando atenta à luz, que conecta o seu coração ao Meu, não haverá riscos nem descompassos, pois você sempre encontrará o caminho a seguir, ainda que desça aos infernos.

Filha, que o Planeta assista o seu caminhar com o passo firme de quem se sabe amada. Aceite inteira a Vida que te ofereço, sem medo de mergulhar, se necessário, em poço escuro e fundo, para traduzir as sombras e emergir na luz.

Com perfeito amor,  
Aquele que é.



## Mãe Terra Campo da Fartura

Em todas as tradições existe um mito essencial na construção de uma relação amorosa com Mãe Terra. Na tradição dos índios da América do Norte é o "Campo da Fartura", lugar onde há abundância de vida, de água, de alimento; onde o clima é ameno, não há guerras, doenças ou morte. Paraíso, Nirvana, Moksha...

Recentemente, encontrei este mito entre os índios brasileiros com o nome de "Terra Sem Mal". Moço sábio disse:

*"A "Terra Sem Mal" fica além, muito além. Essa "Terra Sem Mal"... as pessoas alcançam quando conseguem a unificação do corpo e espírito. Corpo físico e corpo espiritual. Para isso, é um processo longo que leva. E não é qualquer um que consegue chegar lá. Porque a pessoa tem que estar pura. Tem que ter plenitude.*

*Enquanto que a "Terra Sem Mal" hoje também tem um outro aspecto. A "Terra Sem Mal" seria também*

*uma terra que é fértil. Uma terra que tem muita mata. Uma terra que o Guarani possa sobreviver com sua cultura. Tirar o sustento da própria terra. Então isso seria a "Terra Sem Mal"*

*A terra que nunca acaba. É a terra que não existe maldade, não existe doença. Essa seria a "Terra Sem Mal"...*

*Leonardo da Silva Gonçalves*

Todos somos merecedores da Terra Sem Mal. Nela não existe competição porque há para todos tudo o que precisam. E quando percebermos que não há necessidade de competirmos porque há para todos, perceberemos que não há necessidade de acumular nada, porque nada faltará a ninguém. Perceberemos que a felicidade está nas coisas mais simples. Que não é necessário termos tanto. E, nesse momento, deixaremos de abusar de nossa Mãe e de tirar dela tanto somente para nosso exagero.

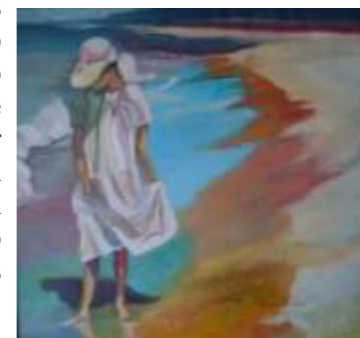


## De dentro para fora... A Mensagem das crises

Independente de como você vivencie as crises, sempre há nelas uma mensagem para a sua própria vida. Cabe a você não projetar suas experiências para fora, nos outros, o que é sempre a tentação mais perigosa. Ou ainda, projetá-las em você mesma de um modo autodestrutivo, o que a leva a desviar-se da meta do mesmo modo que sucede quando projeta suas experiências nos outros. A atitude do tipo "Sou má, não sou nada" é sempre desonesta. Essa desonestidade precisa ser exposta e desmascarada, para que a crise possa ter sentido, quer seja a crise "pequena ou grande".

Uma maneira de desvelar a mensagem de uma crise é perguntar-se sobre o seu significado: "O que você não quer ver e o que você não quer mudar?" Ao observar estas questões, encarar o núcleo principal e realizar as mudanças necessárias, a crise terá preenchido a sua função.

Você descobrirá novas dimensões da questão básica que farão nascer o sol, e a noite escura passará a ser e d u c a d o r a , a terapeuta que a vida sempre é quando p r o c u r a m o s compreendê-la.



## Arte na vida A Pintura Espontânea

O processo de Pintura Espontânea, criado por Susan Bello, é um método de desenvolvimento da personalidade criativa que apóia a pessoa a realizar seu potencial desconhecido.

O método surgiu como o desenvolvimento da arteterapia e da terapia expressiva. Pode ser executada por qualquer pessoa interessada em pintar suas emoções e conteúdos inconscientes. É uma expressão de energia vital do artista, sem preocupações com considerações estéticas. Não é guiada por regras de composição ou de valores externos.

No processo de Pintura Espontânea, o pintor recebe uma imagem ou inspiração e pinta sem saber. A Pintura Espontânea é um processo de autoconhecimento. A ênfase é dada em ser fiel a suas emoções e abaixar o nível mental, para pintar a mente inconsciente sem preocupação com julgamentos de certo ou errado. O pintor espontâneo está interessado em registrar sua energia latente na forma de imagens simbólicas. O conteúdo simbólico guia a vida do pintor em sua busca de autoconhecimento. É um caminho espiritual, cheio de paixão e emoção.

